

Campinas, 2/12/80

Acadêmico Celso Maria de Mello Pupo  
 Presidente da Academia Campinense  
 de Letras

Acabo de ser informado pelo ilustre confrade Theodoro de Souza Campos Júnior, da confirmação da Diretoria da Academia, para o exercício 81/82, com a reeleição de V.S., no cargo de Presidente e de vários outros membros, não merecendo meu nome, a mesma reeleição. Presenciando, profundamente constrangido, a reunião de novembro p.p., na qual os confrades Lycurgo de Castro Santos Filho e Francisco Ribeiro Sampaio, como que impuzeram a reeleição da "cúpula"/da Diretoria - como afirmaram -, que seria constituída do presidente, secretário-geral e 2º secretário, não considerando, pois, o cargo de 1º secretário (que foi, assim, classificado inferior ao de 2º secretário(!)), evitei comparecer à reunião de ontem, para não sofrer novo constrangimento e mais uma humilhação e injustiça.

Aliás, verifiquei, pelas suas palavras, na semana p.p., quando estive na Academia para pegar o clichê, sua determinação de não indicar meu nome para ser reeleito, quando, depois de quase dois anos de silêncio sobre o assunto, V.S. referiu-se à minha desistência da elaboração do boletim da entidade. Em meu lugar, V.S., extremamente sensível, teria feito o mesmo, ante o pouco caso e o desinteresse de todos, pelos números do boletim, que eu levava às reuniões para serem distribuídos, boletim que elaborava com todo o carinho, batizando-o de "Resenha Acadêmica"!

Vossa Senhoria, como presidente, tem todo o direito - já que não se realizam eleições - na escolha de seus companheiros de diretoria, mas me parece que o "pivô" de minha não reeleição, foi o tal caso do Boletim. Porque, se mais não fiz, para justificar meu cargo de 1º secretário, foi porque V.S. nunca me convocou, pois, se o tivesse feito, atenderia com o máximo prazer, como o fiz quando fui tesoureiro por duas vezes, tendo instituído o Livro-Caixa, até então, inexistente na Academia!

Não me pronunciei após a reunião de novembro p.p., mas agora não posso me manter em silêncio, ante tantas humilhações, injustiças e desconsiderações que tenho sofrido.

Com referência a V.S., lembro-lhe que

- 1) interessado em conseguir uma boa subvenção para a nossa Academia, levei-o em meu carro, no início de 79, a Valinhos e a Paulínia, a fim de mantermos contato com o Dr. Maranhão;
- 2) solicitei sua permissão para fazer o boletim da Academia, V.S. acedeu, publiquei 3 ou 4 números, deixando de fazê-lo pelas razões já explicadas;

continua

- 3) no ano p.p., realizei palestra, como contribuição da Academia, para o centenário de José de Alencar;
- 4) sempre escrevendo e promovendo a Academia, em meus artigos;
- 5) sempre que era oportuno, fiz elogiosas referências ao seu livro "Campinas- Seu Berço e Juventude", a última das quais, no mês de novembro p.p., quando tratei da desafronta a Campos Sales;
- 6) na última reunião de 79, fui o UNICO ACADÊMICO que se levantou para pedir à Casa um voto de louvor pela profícua gestão do presidente.

Que gentilezas e considerações recebi de V.S., em troca?

- 1) lembro, com profunda amargura e vergonha, a decisão de considerar meu livro sobre José de Alencar, "clandestino", só por causa de seu formato material, além de decidirem só permitir a Academia a publicação de obras, depois de examinada por uma Comissão, como se meu livro (graças a Deus, elogiado por grandes nomes da literatura) não tivesse valor algum!;
- 2) o pouco caso com a fundação de uma entidade histórica, quando sugeri a reunião de dezembro de 78;
- 3) a indicação, por V.S., na reunião de novembro p.p., da acadêmica Conceição de Arruda Toledo, para substituir a 2a. Secretária, quando o 1º Secretário estava presente!; só não me retirei imediatamente, em consideração ao conferencista da noite, acadêmico Milton Duarte Segurado;
- 4) tendo sido avisado, com antecedência, por carta, e depois, antes de se iniciar a reunião de novembro, que eu iria falar sobre o Dia Nacional da Cultura, ~~MMMM~~ foi preciso que eu pedisse a palavra, porque V.S. não se dignou de me anunciar!

Consola-me o fato de constatar que outros confrades têm tido sérios aborrecimentos e, por isso, de uns anos para cá, temos assistido à deserção de vários acadêmicos e, o que é pior para a entidade, acadêmicos de frequência regular!

Não pense V.S., que toda esta minha revolta é efeito de minha não reeleição, pois ninguém poderá me acusar de jamais ter pleiteado cargos; ela é resultado de todas as humilhações, injustiças e desconsiderações que tenho sofrido, das quais alihavei aqui algumas.

E quando a gente frequenta uma comunidade só para isso, a decisão mais inteligente é se afastar. E é o que, com grande mágoa, que sempre adorei participar de todos os trabalhos da Academia, resolvi, porque minha consciência me diz que, nestes dez anos, só honrei, colaborei e promovi a entidade o mais que pude.

Resta-me, também, o grande consolo de ter a consciência tranquila, pois, enquanto V.S. tanto me desconsiderou, eu, ao contrário, fui seu amigo e admirador fiel e contínuo.

Atenciosamente,



MÁRIO PIRES  
Rua Bernardo José Sampaio, 286  
13.100 CAMPINAS - Est. S. Paulo - BRASIL

sem ter-se também das precatórias reunidas do Distrito: no 1º, só uma 1/2 dúzia, e no 2º, só V.S. e eu, compareceram!



# ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

Rua Marechal Deodoro, 525 - CEP 13.100 - CAMPINAS - SP

Campinas, 11 de dezembro de 1980.

Acadêmico Mário Pires.

Recebi sua carta de 2 do corrente, cheia de lamúrias e nenhuma razão.

Dois únicos diretores me prestaram colaboração integral na minha presidência de 1979-80: Odilon Nogueira de Matos e Maria Celestina Teixeira Mendes Torres. Sabendo deste fato, o acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho os elegeu para fundamentar a proposta, feita à minha revelia, de reeleição minha e daqueles dois. Depois, ele mesmo, também a minha revelia, convidou o acadêmico Mauro Sampaio para tesoureiro; e não julguei desconsideração, mas ato de amizade, pois sei que ele é meu amigo sincero

Não concordo com as acusações que me faz, e com a sua justificativa do abandono de sua colaboração, colaboração bem iniciada no primeiro semestre de minha presidência, mas que V. S. abandonou intempestivamente, quando eu discordei da sua falta de ética fazendo publicidade e ofícios de convites para a palestra de quinze minutos que iria fazer, graças ao favor da acadêmica Maria José Morais Pupo Nogueira, concedendo-lhe o tempo na noite que para ela estava reservada, enquanto V. S. silenciava sobre a principal oradora da noite.

Sabe o ilustre acadêmico que eu sempre o estimei, sempre o considerei, mas como, infelizmente para mim, não gosto de censurar pelas costas e, assim, lhe disse o meu modo de pensar, sem comentar com estranhos, recebi ~~ix~~ em paga de minha lealdade o seu acinte de me abandonar. Os dois diretores que me deram colaboração em todo o meu mandato, nunca foram convocados para seus trabalhos e, curioso é que, sem convocação, V. S. sempre soube fazer os ofícios que o interessavam, trazendo-os para colher minha assinatura, sem mesmo que eu tivesse sido consultado previamente sobre eles; e eu nunca lhes neguei minha assinatura, a não ser para os inoportunos convites a autoridades para a palestra de quinze minutos que V. S. faria em noite de outra oradora.

Quanto às suas enumeradas queixas, tenho a dizer:  
1ª (página 1) - O esforço de V. S. junto ao Maranhão foi muito louvável, porém redundou em fracasso, pois ele logo nos advertiu que só o procurássemos na Prefeitura de Paulínia, o que, visivelmente era uma censura à nossa presença no local de seu emprego. Depois de apresentar o relatório que ele me pediu, e que foi por ele aprovado, só recebi-





# ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

Rua Marechal Deodoro, 525 - CEP 13.100 - CAMPINAS - SP

Mário Pires, 11/12/1980 - 2 -

dele a desconsideração de indiferença, prometendo me convocar e nada mais dizendo, mesmo como resposta à carta que lhe escrevi.

2<sup>a</sup> - Solicitou V. S. a minha permissão para o boletim, segundo afirma, mas não se lembrou de fazer o mesmo quando, propositada e hostilmente, quiz abandoná-lo como represália ao presidente.

1<sup>a</sup> (folha 2) - A impressão do seu último livro foi uma desconsideração à Academia e ao seu presidente, pois não mereci a menor consulta sobre tal impressão; apenas me pediu V. S. o número da publicação, e nada mais a não ser a apresentação do folheto impróprio.

2<sup>a</sup> - Quanto à apresentação de entidade histórica a ser fundada, com o que eu não concordava mas não combati por considerá-lo, eu dei tanta colaboração que me exauri avisando que o esforço que estava sendo feito redundaria em fracasso, como redundou.

3<sup>a</sup> - A nomeação de secretária temporária, foi uma consideração ao 1<sup>o</sup> secretário, pois absurdo seria nomeá-lo para substituir o próprio substituto, seria como me nomear para substituir o secretário geral.

4<sup>a</sup> - Alegação sem nenhum fundamento.

Para a nova diretoria, é necessário um primeiro secretário que não se deixe dominar pelos melindres, e que não destrua trabalhos bons feitos para a Academia, como foi o seu boletim.

Estou convicto de que as suas agressões contra mim, resultam do meu defeito de separar, em mim, o amigo e o ocupante de cargo na diretoria, isto é, quando presido, procurar a justiça, o bem da Academia, e não o interesse meu ou do amigo. É defeito de velho que não tem cura, e só lamento que os descontentes, como acadêmicos com este título que os promove, não cumpram o seu dever de ir a Academia defendê-la, e a deixem na mão de um presidente que os não agrada.

Cumprimentos do presidente, e não os do amigo que ontem foi mal recebido quando o cumprimentou,

*Celso Maria de Mello Pupo*  
Celso Maria de Mello Pupo.

